

ABATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1984

A guerra de Marrocos

Entra agora o governo francês a colaborar nas operações militares contra os marroquinos.

O grande princípio das nacionalidades e do direito dos países pequenos não serem esmagados pelos grandes, que tanto serviu aos aliados para a defesa da Bélgica, e depois da paz para dissolverem o império alemão, separando dele várias pequenas nações, é agora posto de parte por contrário aos interesses da França, que, como se vê, também tem o seu imperialismo.

Não podemos deixar de protestar contra os preparativos que se estão fazendo para atear com a maior violência uma nova guerra devastadora. Certamente que Abd-el-Krim espera que o operariado em França organize a resistência ao envio de tropas e material de guerra.

E, efectivamente, ao povo francês que compete neste momento erguer um caloroso e vibrante protesto, já que o operariado espanhol nada pode fazer, esmagado pela ditadura de Primo de Rivera. No entanto, nós, embora Portugal não esteja em guerra com Marrocos, não queremos deixar de lavrar o nosso protesto e significar o nosso desacordo com a violência que se pretende exercer contra um povo cujo único crime é pretender ser livre.

Os portugueses tiveram também noutros tempos a pretensão de dominar em Marrocos. Alguns vestígios há desse domínio. Mas depois tiveram o bom senso de desistir da empreza, a-pesar-de ser aqui ao pé da porta, e aparentemente fácil. Não o tem sido para os espanhóis, e esperamos que o não será também para os franceses. E exactamente por isso, é que estes, para vencermos, vão adoptar processos truculentos, levando ao exagero os seus ataques, tomando agora o papel da Alemanha quando investiu com a Bélgica indefesa.

Com certeza o governo francês não conta com a opinião pública internacional, a mesma que há de achar incompreensível que, depois da reabilitação de Caillaux, que pretendeu acabar mais depressa a guerra com a Alemanha, essa reabilitação não sirva, senão para o mesmo Caillaux fornecer os fundos necessários para uma guerra de opressão e de extermínio. O mesmo homem que julgou que era contra os princípios de humanidade estar a prolongar a guerra europeia, alimenta agora a guerra de Marrocos, contra o próprio espírito pelo qual tanta gente se bateu ludibriada, o da liberdade e da justiça.

Basta ver-se a camarádagam que o governo francês tem que aceitar com o ditador espanhol para se ver o fundo moral desta pura guerra de conquista.

Pela nossa parte não podemos de modo nenhum aplaudir um tal procedimento, que é a mais completa negação de tudo quanto os aliados proclamaram durante a sua resistência ao império alemão, tendo saído vitoriosos precisamente porque lhes não faltou o apoio moral e material do operariado que na vitória da Alemanha via um perigo imperialista, uma ameaça à liberdade dos povos.

A bomba da rua Estêvão de Vasconcelos e uma questão inocente

O predicado que melhor define o Séc. é a mentira. Sempre que se trate de notícias o aparecimento ou a explosão de bombas o órgão das "forças vivas" aumenta sempre a informação da forma seguinte: "as vítimas vinham recebendo várias ameaças". Em volta da bomba que apareceu no prédio nº 50 da rua Estêvão de Vasconcelos lá nos apareceu o Séc. com a mesma insinuação.

Pessoas de confiança do Sindicato Ferroviário veiu referir-nos que tanto o sub-inspector Gregório Marcelino como o dr. J. R. Rodrigues não receberam as tais ameaçadoras cartas.

Além disso — disse-nos ainda o nosso informador — são criaturas que gosam dum certo simpatia, o que o habilita crer que a bomba só pode ser da autoria de qualquer agente interessado em criar uma atmosfera de terror.

Como é aos reacionários quem esse terror, para justificar as medidas de repressão, convém, ocorre-nos fazer esta singela pregunta:

"Não conhicerá o Séc. o autor desta façanha?"

O desarmamento
está sendo posto em prática na Polónia

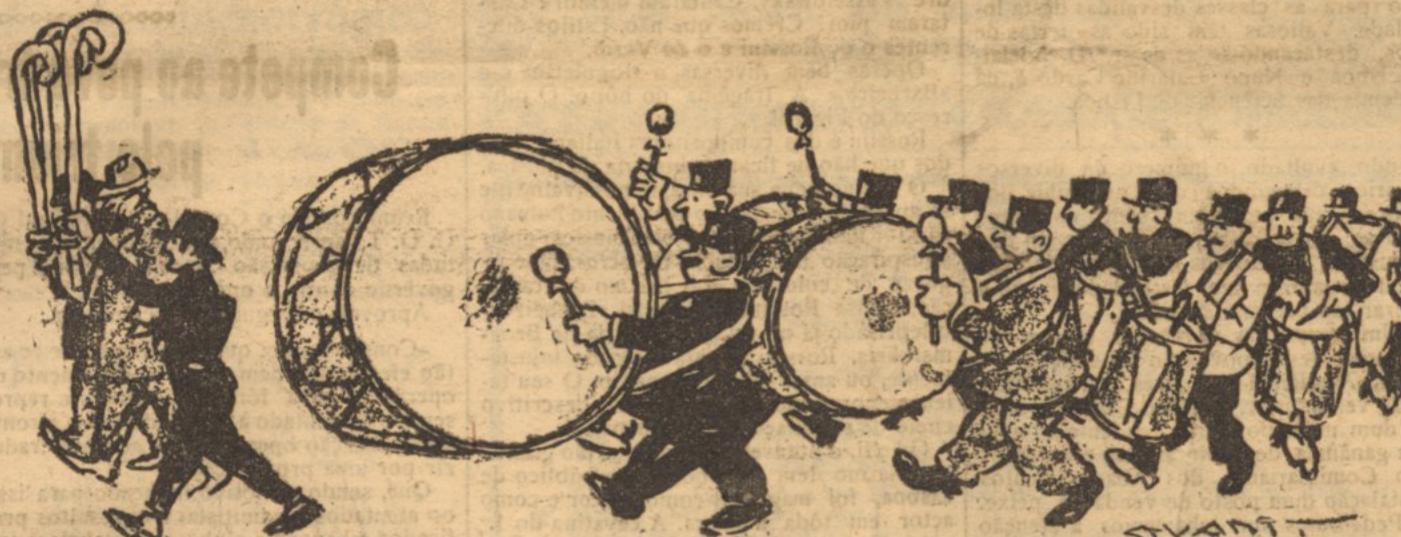
VARSOVIA, 14.—O exército polaco está intensificando extraordinariamente os seus poderes de combate.

Nos últimos cinco meses, por exemplo a construção de canhões médios foi multiplicada cinco vezes.

Uma proposta de Ford

NEW-YORK, 14.—Segundo a "Chicago Tribune" Henry Ford o conhecido fabricante de automóveis propôs-se comprar toda a frota mercante norte americana num total de quatrocentos navios

I-A BANDA DA POLICIA



Será constituída apenas por elementos de pancadaria...

A DITADURA EM ITÁLIA

'As contradições do rei fascismo querer renunciar à violência'

Um certo número de jornais italianos, na sua maior parte fascistas, inserem uma mensagem que o rei Vitor Manuel III tenta publicar no princípio do mês que vem por ocasião do seu aniversário.

Nesse documento, segundo a "Tribuna", o monarca depõe de ter lembrado os progressos feitos pela Itália nas Artes, Ciências e Letras, faria apelo à concordia necessária para a reconstrução económica e política...

Alguns órgãos da Imprensa dizem também que o regime fascista procuraria evoluir no sentido indicado pelo rei. No entanto esta notícia é acolhida com bastante scepticismo.

Não é a primeira vez que esta ideia é agitada e, habitualmente, tem sido desmentida pelos actos do governo.

O ano passado, por exemplo, pouco mais ou menos por esta data, Mussolini deu a saber que estava pronto a entrar num regime de concessões e pouco tempo depois Matteotti era vítima dos fascistas. Não é pois para admirar que, hoje, todos julguem que tudo isto é uma simples manobra com o fim de conquistar a oposição no Parlamento.

Por um lado, o governo fingiria dar a todos os elementos moderados; por outro ameaçaria os deputados que fazem a greve parlamentar de os atacar por terem violado o seu mandato.

E' bom notar que, no momento preciso em que circulam estes boatos, o ditador se prepara a modificar o gabinete e a chamar elementos extremistas.

O governo vai amnistiar-se a si próprio

Segundo várias informações, o rei não se contentará em lançar um manifesto apelando para a união, mas também assinará uma amnistia para todos os delitos políticos. Se assim fosse, quando daqui a algum tempo se iniciasse o julgamento do caso Matteotti a jurisdição competente declararia pela amnistia extinta a ação contra os assassinos do deputado socialista.

Eis as indicações dadas em certos centros que provocam uma grande indignação.

O "Times" ataca o fascismo

LONDRES, 11.—O Times publica um artigo sobre o fascismo, no qual expõe em linhas gerais a política interior de Mussolini, sobretudo na parte referente à imprensa, a reforma da Constituição, etc.

O Times critica veementemente esta política cujo fim é a abolição da liberdade parlamentar.

A atitude dos republicanos

MILÃO, 11.—O congresso do partido republicano votou, hoje, em ordem do dia, que após se ter aprovado a tática da abstenção observada até hoje pelos grupos da oposição chamados "de aventino" é necessário abandonar essa resistência passiva para empreender no parlamento uma ação positiva.

Mussolini e o clero

Como a Itália é riquíssima (e isso ninguém pode pôr em dúvida), Mussolini, não tendo talvez mais nada para fazer, decidiu ter liberalizações para com o clero.

No fim de contas, o facto é muito natural: não foi a igreja que o elevou ao lugar que ele hoje ocupa?

Um decreto real, promulgado no dia 11 no "Diário do Governo" italiano, estabelece para os ministros do culto os seguintes aumentos de pensões:

Curas, 3.500 liras; Vigários, 2.000; Cónegos, 1.500; Cónegos palatinos, 4.000; Bispos, 18.000; Curas de Roma, 6.000.

E' desta maneira que se costuma recompensar os colaboradores úteis.

Apontamos em como, dentro em pouco, tornaremos a ver a celebração de missas fascistas que a autoridade eclesiástica tiverá o pudor de proibir o ano passado!

O desarmamento
está sendo posto em prática na Polónia

VARSOVIA, 14.—O exército polaco está intensificando extraordinariamente o aumento dos seus poderes de combate.

Nos últimos cinco meses, por exemplo a construção de canhões médios foi multiplicada cinco vezes.

Uma proposta de Ford

NEW-YORK, 14.—Segundo a "Chicago Tribune" Henry Ford o conhecido fabricante de automóveis propôs-se comprar toda a frota mercante norte americana num total de quatrocentos navios

Notas & Comentários

O fanatismo religioso

A especulação religiosa recrudesceu nestes últimos tempos. A febre doentia das peregrinações aos chamados lugares sagrados tem sido habitualmente aproveitada pela Igreja católica. São sintomáticas estas manifestações de fanatismo numa época em que o analfabetismo mais se acentua. Agora encontram-se em Roma alguns milhares de católicos que visitaram a cidade eterna numa afirmação de fé e na infensiva intenção de ver o Papa. Tem cada um a liberdade de ir donde quiser — e não somos nós, a pesar de descrentes, quem aprovará a proibição de qualquer exhibicionismo religioso. Apenas lembramo-nos que preparam a liberdade de pensamento e lamentam a situação degradante dum povo inculto e obsecado, o dever de criticar com inteligência as mentiras dos padres e lutar com deodo de extinção da ignorância — fonte de absurdos tão grandes, como esses das peregrinações que os espertos aproveitam para levar a água ao seu moinho...

Viver eternamente...

O sr. Rutherford, americano, juiz e padre protestante, apareceu há dias em Lisboa a gritar nos anúncios dos jornais que ensinaria a maneira de se "viver eternamente". Agora que as vidas estão curtas e algumas criaturas, fartas de viver, se escapam da existência pela porta do suicídio, a presença do profeta americano causa sensação. Daí o ter-se enchedo totalmente de curiosos o ginásio do Liceu de Camões, onde o sr. Rutherford realizará antetem uma conferência sobre a vida humana. Mas o público, ao cabo de alguns minutos de conversa, percebeu que a revelação da vida eterna consistia na citação de velhos trechos da Bíblia, e na discreta propaganda do protestantismo. Percebeu a fraude — zangou-se. A balbúrdia foi tão grande que nem o detento da "vida eterna" foi capaz de falar o pôr cobro.

Foi pena que a conferência não chegasse ao fim; gostaríamos de saber quem seriam os sobreviventes des estopada...

Um aspirante...

Nunca jornealeco de Vila Real de Santo Antônio, um Mário Gonçalves, a propósito do último movimento conservador, publica um largo artigo em que a garotice corre parrelhas com a imbecilidade.

Segundo a dota opinião daquele aspirante a ditador, a revolução, chefiada pelo herói que se refugiou na legação de Espanha, propunha-se moralizar o regime que há quinze anos chafurda na lama. E o vigoroso articolista conseguiu este desiderado entregando os destinos do país a uma ditadura de militares, precisamente aqueles que maiores responsabilidades têm do desequilíbrio económico.

Não seria melhor que o sr. Mário desse expansão às suas sandices apenas entre amigos? Sim, seria mesmo mais decente.

O Congresso Espírito

Início hoje os seus trabalhos o Congresso Espírito, que vinha sendo anuciado há tempos. Não somos dos que encaram os problemas do espiritismo com aquela incredulidade intolerante das pessoas que de tudo descreem porque tudo ignoram. Não somos espiritas porque, aparte um ou outro fenômeno já explicado pela ciência, o espiritismo vive ainda muito de hipóteses contraditórias alimentadas por alguns obsecados. Desejamos, entretanto, que os congressistas que hoje vão reunir-se dirijam também um pouco de atenção para as misérias terrenas e injustiças sociais e compreendam que a humanidade jamais poderá entregar-se aos belos devaneios espirituais enquanto a desigualdade econômica cometer a barbaridade de engendrar a fome, o crime e a perversão.

30 milhões
só reclamados pela Itália

ROMA, 14.—O governo italiano reclama do Brasil uma indemnização de 30 milhões pelos prejuízos sofridos pelos seus cidadãos durante a insurreição de São Paulo.

Os fascistas saquearam uma associação de estudantes

NÁPOLES, 14.—A sede da associação de estudantes "Corda Frates", que se encontra instalada no próprio palácio da Universidade, foi invadida por um certo número de fascistas e completamente destruída. Deplora-se particularmente a destruição da Biblioteca que continha algumas obras de valor, bem como a dispersão de uma coleção de 450 fotografias de estudantes mortos na guerra.

O senado acadêmico, convocado pelo reitor, formulou o seu protesto.

A "chomage"
entre os mineiros ingleses

LONDRES, 14.—O número dos desempregados da indústria mineira, que em Abril do ano passado era de 25.000 subiu no mês

final a 130.000.—

As violências inúteis
Só costumam gerar as violências justificadas...

As violências inúteis

Só costumam gerar as violências justificadas...

A polícia, não sabemos ainda às ordens de quem, prossegue na faixa odiosa de prender a torto e a direito elementos conhecidos como avançados, incluindo-os, sem dados positivos, no número dos que estão implicados, ou acusados como tal, em atentados.

Este procedimento da polícia, além de injusto, parece-nos pouco inteligente, porque nenhuma acertada medida representa a favor da ordem e só vem levantar importunas agitações que apenas o podem complicar a vida diária ou qualquer outro governo.

Entendamo-nos. Não estamos a defendê-los, nem a justificá-los, nem a desculpar os desenrascanços alguma vez cometidos.

Porque um dia, na sua remota mocidade, se excederam, algumas vezes cheios de razão, ei-los pagando a vida inteira por esse minuto de mais exaltação, sempre com a polícia vigiando a sua casa ou espreitando os seus passos!

Não pode ser! Não deve ser!

Mas, então, se há uma polícia preventiva e de investigação, porque não tem esta devidamente organizados os cadastros com notícias verdadeiras?

Porque, esse verdadeiro assalto ao lar de tantos trabalhadores inocentes, apenas por estes há muitos anos se terem dado aparências de hipotéticas responsabilidades?

Quem acode aos seus filhos e mais familiares que ficam na miséria?

O que se está fazendo, apenas para agradar aos conservadores e para emprestar ao governo uns ares de imparcialidade, é uma comédia que pode resultar em tragédia. E, talvez, um acto de menos inteligência, que mais vem cavar barreiras que existem entre os políticos e os trabalhadores.

E' esse o pago que os homens da República dão aos que, generosamente, os defendem nas horas em que periga a Liberdade?

Entendam bem: não queremos favores; nada pedimos ou desejamos dos políticos. Mas não estamos dispostos a consentir que os senhores eternamente zombem com a boa fé das classes populares, ordenando, ou sancionando com um círculo silencioso, todas as injustiças e barbaridades.

Basta de abusos! Basta de violências! Não prossigam com perseguições absurdas! Não se enovalhem mais com injustiças revoltantes!

As tarifas dos eléctricos

A Carris rouba o público de Lisboa e a Câmara não se mexe

Decorreram já quarenta e cinco dias sóbre a data em que deveriam ter baixado as tarifas dos eléctricos, sem que a Companhia Carris se tivesse dignado efectuar essa redução.

Dissemos já as razões poderosas que forçavam a Carris a fazer essa baixa. Exprimemos as razões por que, em face dos contratos estabelecidos com a Câmara Municipal e da diminuição de despesas com que a Companhia beneficiou, a baixa das tarifas era irreversível.

A Câmara pareceu a princípio preocupar-se com o assunto, mas acabou por não se ocupar mais dele.

Ainda nos esqueceram as promessas da vereação e da

NAS PRISÕES DA REPÚBLICA

Há presos morrendo de fome e tuberculosos contagiando os seus companheiros de cárcere

A vida dessa lugubre legião que pelas prisões agoniza ao peso bestial dum regime tirânico e cruel, tem sido o único objectivo dos protestos que os presos fazem, e que são progressivamente agitados até os nossos protestos serem atendidos.

Já o afirmámos mais duma vez. Embora compreendamos o rigor das leis, condenando a um estágio perpétuo nas masmorras o delinquente que à face dos códigos previria, não compreendemos todavia porque se não proporciona um ambiente conducente à regeneração tão acessível em muitos casos.

Não é à face da nossa moral que conceituamos esse princípio, mas sim dentro da concepção burguesa que mantém as prisões não só para afastar da Sociedade os elementos perigosos, como também para os regenerar.

Como se pode conseguir semelhante destritorum, se as prisões ainda bestializam mais os presos, desenvolvendo-lhes algumas das suas.

As cartas que temos recebido, a algumas das quais hoje damos publicidade, atestam o que deixamos dito.

Elas são bem eloquentes, como se vê:

Principiamos por uma dum recluso da Penitenciária, e da qual extraímos estes trechos:

«Nesta masmorra, onde tudo é desumano, onde impera o ódio, a perseguição, o cinismo e a hipocrisia por parte de cardeiros que não parecem homens do século XX, há um tempo a esta parte que é impossível viver.

A principal causa é a fome que somos obrigados a passar, pelo motivo de não se poder ingerir a porcaria que nos dão como rancho.

O suicida de São Pedro de Alcântara

Pulverizam-se algumas insinuações dum jornal da noite

De quando em vez, para diluir o tédio a que a falta de assunto dá origem, alguns jornalistas esquecem-se da homenagem que devem à verdade e inventam as mais disparate patanás em redor dum simples caso.

Com certo ar de mistério entregam-se então ingratamente a despejar, para as colunas dos jornais onde escrevem, as largas prolixas matérias que o seu público quer.

Mercê desta atitude o descrédito da imprensa não se faz esperar, perdendo esta o prestígio que devia gosar. O público, por sua vez, recorre a outros meios de informação para conhecer o que os jornais não lhe fornecem.

A propósito do aparecimento dum indivíduo morto no jardim de São Pedro de Alcântara, alguns jornais reincidentram no estupido erro.

Destacou-se neste processo o Diário de Lisboa que, num artigo à sensação, dizia, entre outros distates, o que vai lér-se:

«Vicente de Sousa—o morto—cujo emprego era desconhecido, vivia ultimamente sob uma preocupação constante. Companhias desconhecidas tomavam-lhe a maior parte do tempo. Sabemos que um dia da passada semana recebera de um preso, que se encontra no governo civil, um pequeno bilhete, pedindo-lhe uma entrevista. Foi com receio. Voltou lúido, espantado. Tinha-no ameaçado. Houve nima denúncia. Essa denúncia era-lhe imputada. Mas quem denunciava éle, se é que denunciou? Os seus companheiros da vida incerta, que a polícia enclausurou no calabouço, sob graves suspeitas? Suspeitas de crime? de roubo? Nem uma coisa, nem outra, mas apenas um mero engano policial?»

Mas quer o leitor saber quem era Vicente de Sousa? Um operário chapeleiro que trabalhava na chapeleria «A Social», desde há tempos.

Segundo nos veio referir um membro do Sindicato Profissional e nosso amigo Carlos Cruz, o morto de São Pedro de Alcântara abusava demasiadamente do vinho e encontrava um grande prazer.

Vivia quasi isolado da vida, trabalhando pouco e bebendo sem conta.

Como podia Vicente de Sousa ter entendimentos com qualquer dos presos actualmente no Governo Civil? Isto só lembraria ao jornalista que não teve pejo em fazer tão ridícula insinuação.

Mas não percebemos as intenções. É conveniente lançar sobre os presos as mais odiosas mentiras a fim de justificar as deportações que se anunciam para breve.

ESPERANTO

S. U. Metalúrgico.—Continua aberta a inscrição para as aulas.

Injustiça que se prolonga

Continua preso o maquinista José Agostinho como suposto responsável do desastre da Lamarosa

Do maquinista José Agostinho, que tripulava o comboio em que se deu o desastre da Lamarosa, recebemos a seguinte carta:

Camarada redactor.—Faz hoje precisamente 9 meses que seguiu eu como maquinista no comboio 103 (directo-Madrid), ao chegar ao Km. 95,500, entre Mato Mirandela e Tóires Novas, fracturou-se a manilha da máquina 71 que rebocava o referido comboio e a máquina, sem dúvida, foi arrancada em Lamarosa com o comboio 18 (correio do Norte).

Instaurado um processo por esse desastre, imaginava eu que depressa se apuravam responsabilidades e assim fosse castigado quem de direito, visto que era eu apenas que, a-pesar-de-inocente, estava sofrendo as suas consequências, com uma suspensão de serviço que a C. P. me aplicou e que ainda continua.

Pois não aconteceu assim, e a-pesar-de já ter passado este tempo a minha situação continua indefinida, não sabendo quando ficará regularizada.

O referido rural foi tão desumanamente agredido que tem estado impossibilitado de trabalhar.

Os agressores alegaram que o Calçalzado, iba a regressar do trabalho, a uma tapada pertencente a Pedro Miranda, onde dois guarda republicanos têm uma seara de favas, apanhar uma pouca de herva. Subitamente apareceram-lhe os dois guarda republicanos; um deles ficou à distância de 10 metros com a espingarda engatilhada, enquanto o outro caía sobre o Calçalzado, agredindo-o desalmadamente com coronhadas pelos braços e pelas costas.

O referido rural foi tão desumanamente agredido que tem estado impossibilitado de trabalhar.

Por motivos imperiosos fica adiada para amanhã pelas 20 horas a 4.ª sessão da 1.ª Conferência Anarquista de Lisboa que estava marcada para hoje, com a seguinte ordem de trabalhos: Leitura da tese «Solidariedade», apresentada na 1.ª Conferência Regional dos Anarquistas da Região Central, e Parecer sobre a mesma tese pelo Grupo Anarquista «O Semeador», discussão da tese «Teatro Social» (sua importância na grande obra de educação das massas para a transformação da sociedade).

Os aderentes e possuidores de cartões de assistentes devem dirigir-se à Travessa de Agua da Flor, 16, 1.º, onde em face dos seus respectivos cartões lhes será comunicado o local de realização desta sessão.

OLHÃO

Incuria camarária

OLHÃO, 13.—Da forma como a limpeza é feita, constitui uma vergonha para quem tem o encargo de dirigir estes trabalhos. Há certas ruas que ainda ficam mais imundas, depois de serem varridas. Mantêm-se horas e horas, o estrume, em montes, por essas ruas, parecendo que nas mesmas é o local de despejo camarário.

Não nos referimos jás aos prédios particulares, porque seria notório que não chamássemos primeiramente a atenção para os que pertencem ao Estado. E' um descalabro.

E' assim que se fazem crises de trabalho. Para quantos meses de trabalho darão as reparações a fazer nesses preços?—E.

'A Batalha' na província e arredores

Moscavide

Criação de uma biblioteca

MOSCIAVIDE, 14.—A Cooperativa de Crédito e Consumo Moscavidense acaba de inaugurar uma pequena biblioteca anexa à escola nocturna que mantém na sua sede, não só para os filhos dos seus associados, como para as classes desviais desta localidade. Valiosas têm sido as ofertas de livros, destacando-se as da sr. D. Adelaida de Lisboa e Nuno Catarino Cardoso, da Academia das Ciências de Lisboa.

Na refeição da manhã, se é bacalhau, ainda se come, a-pesar-de não trazer azeite; se é peixe, é preciso desinfetar a lata e traz rapidamente possível; se é toucinho, é necessário tirar-lhe os bichos.

Ha, então, como especialidade, uma carne que parece borrasca. Esta carne estava destinada aos animais do jardim Zoológico, mas o fiscal Silva tudo compra para os presos.

Na refeição da tarde não se pode tirar a tampa à lata para deitar fora o conteúdo, sem primeiramente tapar o nariz com um lenço.

Também recebemos uma carta do conde-nade 219, do Depósito de Degredados de Angola, contando-nos as suas vicissitudes sofridas no curto espaço de tempo que ali se encontra.

E' uma missiva comovedora onde passa toda a dor daquele desgraçado.

Da cadeia do Monsanto, recebemos a seguinte:

«Encontro-me no Monsanto a fim de seguir para África a cumprir 8 anos de degredo. Neste estabelecimento fui declarado tuberculoso e desde que aqui me encontro não me foi dado tratamento algum. Já por vezes tenho reclamado ao director da cadeia, mas, até agora, não fui ouvido.

Estou no sector A, sem comodidade alguma. A minha doença requer, não só medicamentos como uma alimentação especial, mas nada disso tenho, só me é fornecido rancho tal qual como aos presos que estão sãos.»

E havrá ainda alguém que duvide da veracidade das nossas afirmações?

A fome dos presos da Penitenciária, o sofrimento daquele tuberculoso em Monsanto falam mais alto do que toda a prova.

Cabeço de Vide

Os rurais continuam sendo ameaçados pela G. N. R.

Nogueira de Brito

Festas artísticas

Há grande curiosidade pela «reprise» em récita única, que vai fazer-se segunda feira, em São Carlos, da linda peça «Madame Flirt». A delicada comédia vai à cena em festa artística do actor Seixas Pereira.

Samuel Dinis, fixou a noite de 22 de

corrente para a sua récita em São Carlos, que se realizará com um original português e representação única da peça de Carlos Selvagem «O ninho de aguia».

Notícias

Hoje, em récita extraordinária, realiza-se no Coliseu dos Recreios uma grandiosa festa de homenagem ao célebre barítono

Carlo Galeffi, que faz a sua despedida ao público de Lisboa, cantando a ópera «Os Palhaços» em que o grande artista tem uma das suas mais soberbas criações e o 3.º acto do «Rigoletto» em que foi entusiasticamente aplaudido, completando o programa um admirável e interessantíssimo acto de concerto. Na ópera «Palhaços» tomam também parte os notabilíssimos artistas Matilde Revenga, António Marques, Fabio Ronchi e Jaime Ferre, estando a direção musical a cargo do insigne maestro Emil Cooper.

Amanhã realiza-se a primeira representação da ópera de grande espetáculo «Aida», para estreia do célebre soprano Maria Llacer, tornando parte a notabilíssima

primeira bailarina Maria Sparza.

Rendimentos dos operários

No posto da Cruz Vermelha do Calvário

recolhem-se os primeiros socorros

Depois de receber os primeiros socorros

no posto da Cruz Vermelha do Calvário,

recolhem-se à Sala do Banco do Hospital de

S. José, onde faleceu horas depois, Manuel Teixeira da Costa, de 55 anos, natural do

Pórtugal, residente na Travessa da Trabuceta, 27, 2.º, que caiu pela escada da residência

fracturado o crânio.

Na Morgue deu entrada o cadáver de

Maria das Dores de Almeida, de 90 anos,

residente na rua Augusta, 193, 4.º, que ali

faleceu sem assistência.

A nossa biblioteca está, por assim dizer,

quasi a esgotar-se, visto que as obras que

ainda temos têm sido lidas e relidas, em

várias prisões.

E como não temos senão

obras há muito publicadas, pedimos ainda

que estejam ainda em condições de o

fazer, que nos ofereçam algumas obras das

recentemente dadas à luz.

Quaisquer livros, revistas ou valores,

devem ser dirigidos à Biblioteca dos Presos Sociais—Lameiro—Grupo B.

A voz da cadeia

CORREIO DOS PRESOS

José Silva e Silveira.—Precisamos de

vos falar.

Jairés Américo Viegas.—Manda-nos

a nota da madeira e o «croquis» que nos

fazem falta.

Aos que têm livros...—Aos militantes

do proletariado revolucionário, principalmente,

pedimos que ofereçam à Biblioteca dos

Presos Sociais—Lameiro—Grupo B.

Os que têm livros...—Aos militantes

do proletariado revolucionário, principalmente,

pedimos que ofereçam à Biblioteca dos

Presos Sociais—Lameiro—Grupo B.

Os que têm livros...—Aos militantes

do proletariado revolucionário, principalmente,

pedimos que ofereçam à Biblioteca dos

Presos Sociais—Lameiro—Grupo B.

Os que têm livros...—Aos militantes

do proletariado revolucionário, principalmente,

pedimos que ofereçam à Biblioteca dos

Presos Sociais—Lameiro—Grupo B.

Os que têm livros...—Aos militantes

do proletariado revolucionário, principalmente,

pedimos que ofereçam à Biblioteca dos

Presos Sociais—Lameiro

MARCO POSTAL

Ferragudo. — J. G. Nunes. — Esperamos ainda uma solução quanto às remessas em atraçao.

Sabugo. — Agente. — Aguardamos que proceda à liquidação.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MAIO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	12	19	26	Aparece às 5,25	
Q.	13	20	27	Desaparece às 19,41	
Q.	14	21	28	FASES DA LUA	
S.	15	22	29	Q. C. dia 1 as 8,12	
S.	16	23	30	L. C. 9 as 3,33	
D.	17	24	31	Q. M. 10 as 2,40	
				L. N. 11 as 2,26	

MARES DE HOJE

Praiamar às 8,25 e às 9,05
Baixamar às 1,18 e às 1,55

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, cc dias da vista- cheque	9500	9550
Paris	1205	1206
Suica	3292	3295
Bélgica	1202	1203
Itália	1233	1234
Madri	2293	2294
New-York	2020	2021
Espanha	2204	2206
Noruega	3298	3294
Suecia	1240	1240
Dinamarca	2205	2205
Praga	2201	2201
Buenos Aires	7290	8220
Viena (1 shilling)	2280	2290
Renmarkos ouro	4280	4290
Agio do ouro	2220	2235
Liras euro	10450	10450

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Fit Carlos. — A's 21-22—Os Três Anabatistas.
São Luís. — A's 21-22—A Princesa dos Dólares.
Timóteo. — A's 21-22—A Capital Federal.
Lrenâo. — A's 21—Era uma vez uma menina.
Peláez. — A's 21-22—A Aligrete.
Brolo. — A's 21-22—Tirolo.
Joaquim de Alménio. — A's 21—A Severa.
Celso dos Reiseros. — As 20,21—Palhaços e Rígoles (3º acto).—Um acto de concerto.
Maria Vitoria. — A's 20,21-22-23—Rotaplano.
Eden. — As 21—Sessão permanente: Variedades.
Zuñiga. — A's 21-22—Irmãos e As Ciladas.
Salão São. — A's 20,21-22—Variedades.
Il Vicente. — (A Grava)—A's 20—Animatografado.
Brenda Durque. — Todas as noites—Concertos e discursos.

CINENAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condés—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Parise—Cine Especialista—Chanteler—Tivoli—Tortoise—Gil Vicente.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "África" são hoje expedidas malas postais para a Madeira, África Oriental e por via do Funchal para a África Oriental.

Da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondência registada efectua-se às 11 e das ordinárias às 13.

Do Cais da Fundição recebe-se correspondências até às 15 horas e 45 minutos mediante o pagamento de sobretaxa de 20 centavos por objecto.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metá Auer, assim como rodas ócias e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem no Largo da Praça do Rossio, n.º 25 e quiosque.

Diretorio: Francisco Pereira Lata

E a casa que fornece em melhores condições.

BOM E BARATO!!!

Feito de fatos, com bons forros e esmerado acabamento, a 200\$00. Aos operários sindicados 10% de desconto.

Manuel Justinho de Oliveira

Rua de Campolide, 61

(Última paragem do eléctrico).

CHAPEUS PARA SENHORA

EM SEDA \$8000

Cascos em TAGAL a PICOL em todas as cores a 35\$00

Transformações por PREÇOS SEM COMPETENCIA

OFICINA LISBONENSE

— DF —

JOSÉ PEREIRA DA SILVA

Calçada do Garcia, 18

(por cima da casa de Fogões)—ROCIO

Depósito Geral de Lanifícios

267 Rua das anquedas { 267

1.º, 2.º e 3.º) Rua das anquedas { 1.º, 2.º e 3.º

Venda directa ao público de CHENOITES

para 17\$00 cada metro

e FATOS DE FANTASIA

Montreuil; os homens destinados a serem juízes do tribunal de amôr são em primeiro lugar: D. Hércules, postes cobertos de folhagem e de flores sobre-postos pelo que dizem, muito requestado das mulheres: veste uma rica túnica de mangas pendentes, e traz na cabeça encapinhada uma capela de espadanas, ornada de fitas côn de rosa; segue-se depois Adão o Corcunda de Arras, trovador afamado pelas suas canções licenciosas, baixo, marreca por detrás e por diante; os olhos dizem-lhes malícia e parece-se com um macaco velho; vejam também mestre O Escobarbas, o retórico teólogo, célebre pela ortodoxia das suas controvérsias religiosas contra a universidade de Paris. Este célebre e ilustre alterador é um homem séco, bilioso, calvo, e entretanto presume-se bonito, písca os olhos, faz preguinha na boca e põe côn na cara; veste uma túnica de seda verde claro, e a sua capela de boninas e de violetas apenas lhe esconde parte da calva côn de limão; o último juiz masculino é Fouques, senhor de Bercy que regressou há pouco da terra santa; a sua cara adusta, cicatrizada, testemunha os seus valerosos serviços de além-mar; é moço, alto, e apesar dos seus modos um tanto ferozes, tem linda figura.

Grinaldas de flores, laços de fetos, suspensos a pilares pintados e dourados assinalam o recinto do tribunal; em redor se conserva uma turba brillante e escolhida; nobres damas e cavaleiros, abadessas dos mosteiros visinhos, pagens maliciosos, e escarnecedores estribeiros se dirigiam a este logar.

Entre esta turba vêem-se as onze companheiras de Marfisa, que, na véspera partilharam da sua refeição e juraram como elas de se vingarem de Mylio o Trovador, que escapou aos seus maus designios faltando naquela noite à entrevista que o chamava ao vergel de Marfisa. A pertulante e rancorosa condessinha Ursina, a mais fúribunda de todas aquelas formosas enraivecidas, não pode estar sozegada no mesmo logar; corre dum para outra de suas amigas com ar azafamado, irritado, falando ao ouvido desta, fazendo sinal àquela, e de vez em quando trocando um olhar de inteligência

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' infensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

CALENDARIO DE MAIO

Países, cc dias da vista- cheque

Londres 9500 9550

Paris 1205 1206

Suica 3292 3295

Bélgica 1202 1203

Itália 1233 1234

Holanda 2293 2294

Madri 2203 2204

New-York 2020 2021

Espanha 2204 2206

Noruega 3298 3294

Suecia 1240 1240

Dinamarca 2205 2205

Praga 2201 2201

Buenos Aires 7290 8220

Viena (1 shilling) 2280 2290

Renmarkos ouro 4280 4290

Agio do ouro 2220 2235

Liras euro 10450 10450

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Corde Barão 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Fit Carlos. — A's 21-22—Os Três Anabatistas.

São Luís. — A's 21-22—A Princesa dos Dólares.

Timóteo. — A's 21-22—A Capital Federal.

Lrenâo. — A's 21—Era uma vez uma menina.

Peláez. — A's 21-22—A Aligrete.

Brolo. — A's 21-22—Tirolo.

Joaquim de Alménio. — A's 21—A Severa.

Celso dos Reiseros. — As 20,21—Palhaços e Rígoles (3º acto).—Um acto de concerto.

Maria Vitoria. — A's 20,21-22-23—Rotaplano.

Eden. — As 21—Sessão permanente: Variedades.

Zuñiga. — A's 21-22—Irmãos e As Ciladas.

Salão São. — A's 20,21-22—Variedades.

Il. Vicente. — (A Grava)—A 20—Animatografado.

Brenda Durque. — Todas as noites—Concertos e discursos.

CINENAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condés—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Parise—Cine Especialista—Chanteler—Tivoli—Tortoise—Gil Vicente.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "África" são hoje expedidas

A BATALHA

SOBRE SINDICALISMO

Em volta da unidade

Finalizava o meu artigo anterior por prometer ocupar-me, no presente, da questão de unidade sindical, e a isso venho. Porém, havendo sido dada por terminada, pela redacção da *Batalha*, esta discussão, e porque não quero para mim uma situação excepcional, conduzirei as minhas derradeiras considerações de modo a dizer o que se me oferece sem individualizar, como é de elemental correção.

Por esse motivo, estou naturalmente inibido não só de dirigir as duas prometidas palavras ao camarada Quintal, mas também de examinar algumas passagens de outros artigos posteriomente publicados neste folheto por vários militantes, e que assim ficam, mau grado meu, sem a merecida contestação directa.

Antes de entrar em matéria, seja-me permitido significar aos que me lêem, para arrumar a parte da discussão que tem sido feita com mais vivacidade, que não foi propriamente por virtude da resolução tomada pelo Conselho Federal que vim a terreno.

O que determinou a publicação do meu primeiro artigo foi a maneira como alguns militantes operários ali colocaram o assunto. Só isso, porque o resto possui, quanto a mim, uma importância relativa, visto que não ignoro que há acontecimentos que têm tão grande força que, não raras vezes, anulam desapiedadamente deliberações precipitadamente adoptadas.

Muito poderia ainda dizer para continuar demonstrando, se isso fosse necessário, e parece-me que não é, que a atitude do Comité Federal, além de não tirar nem pôr nada ao prestígio e à força da C. G. T., não pecou sequer por esporádica. És mostraria, se fosse preciso, que em circunstâncias idênticas, e até por vezes em ocasiões de menor perigo, tem a central de sindicatos procedido de maneira semelhante.

Sucedeu assim, por exemplo, quando do movimento de Santarém, sendo eu secretário geral da União O. N. e, se quisesse recordar factos mais recentes, por menorizar o que presenciei quando da tentativa ditatorial das direitas, em 1923, em que igualmente os agrupamentos revolucionários cerraram fileiras ante o que era somente uma ameaça. E na aliança defensiva que então se fez, além dos organismos políticos avançados, entraram, como se tornou do domínio público, elementos preponderantes da organização anarquista, nessa qualidade tendo trabalhado no respectivo comité, criado, por alívio de Mário Domingues, numa agitada reunião da Associação dos Caixeiros. E militantes anarquistas participaram igualmente da Liga de Defesa Social, formada, com intuições semelhantes, quando do ataque das direitas ao governo do sr. José Domingues dos Santos. E entretanto...

...entretanto as vestais, se não aplaudiram publicamente, mantiveram um silêncio significativo. Estou convencido que da minha parte não tem havido tergiversações. Tolerância, sim. Mas tolerância, suponho eu, não é sinônimo de abdicação.

ALEXANDRE VIEIRA

PROPAGANDA SINDICAL

Uma interessante sessão em Alcains

ALCAINS, 10.—Realizou-se hoje, na sede do S. U. C. Civil, uma sessão de propaganda sindical, que foi regularmente concorrida.

Usaram da palavra Baptista e Sanarqueiro, de Castelo Branco, Rôxo e António Dias.

Viegas Carrascalão, delegado da C. C. T., falando sobre regulamento do horário de trabalho, diz que ele não será cumprido se os trabalhadores não agirem por forma a impô-lo. Afirma ser a igreja um dos mais poderosos sustentáculos da sociedade capitalista. A-pesar-de saber que entre o povo de Alcains predomina o espírito religioso, não pode deixar de atacar a igreja porque a sua existência e o seu poder estão absolutamente ligados aos hostes capitalistas. História os crimes da igreja e aponta as iniquidades da sociedade presente.

Depois de falar José Vilhena, de Castelo Branco, foi a sessão encerrada, soltando-se entusiasmados vivas à C. G. T., Federação C. Civil, *A Batalha*, etc.—E.

Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 10.—Com numerosa assistência, realizou, há dias, o camarada Viegas Carrascalão, na Associação dos Corticeiros, uma palestra sobre organização sindical.

E para exercer-se uma ação destas natureza, tendo sempre em vista a unidade sindical, suponho que não são mister os atributos de anarquista, nem os de comunista, nem os de socialista, nem os de republicano. Eu, que tenho ocupado cargos de certa responsabilidade no movimento operário, não posso, nem posso em tempo algum querer daqueles atributos, e suponho que tenho feito—Sindicalismo. Sindicalismo revolucionário, julgo eu, porque, para mim, só há um Sindicalismo, pois à ação contrária chamo—Reformismo.

Acrescentarei que tenho trabalhado, por vezes, no movimento sindicalista, ao lado de socialistas e de republicanos e nunca me arrecolei, a-pesar-de não ser o que se chama um espertalhão, de ser engajado por eles, talvez porque nunca tive a pretensão de os engajar. O mesmo em relação a elementos anarquistas, com os quais não me lembro de haver tido, por tal motivo, quaisquer conflitos, e creio que resultado idêntico registaria se tivesse que comparecer com comunistas.

Mas para que isto se torne regra geral é mister que na central de sindicatos se não faça mais do que Sindicalismo, o que, segundo o modo por que encaro estas coisas, é realizar uma ação importantíssima, fornidável, a favor da Revolução.

Poderá supor-se, em face do que hei dito, que detesto os anarquistas. Equivoco! Tenho o maior respeito pelos que são anarquistas de verdade, e a alguns desses homens — que, não sendo santos, nem o previssem para que procedam como anarquistas, são criaturas rectas — ligam-me-las muito afetuosos, e parte destes, porque lhejam as coisas de espírito claro, têm-se

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: «Mi Hermana» de José Martin. Preços \$50.—Pedidos à administração de *A Batalha*.

MOVIMENTO JUVENIL

Em Castelo Branco vai reorganizar-se o Núcleo de Juventude Sindicalista

CASTELO BRANCO, 11.—Para reorganizar o Núcleo de Juventude Sindicalista realizou-se hoje uma sessão que foi bastante concorrida.

Fizeram uso da palavra José Vilhena, Luz Júnior e Viegas Carrascalão, aconselhando este os jovens de Castelo Branco a reorganizarem o J. S. e expondo a missão educativa das Juventudes Sindicalistas.

No final da sessão inscrever-se-á grande número de sócios, tanto efectivos como auxiliares, lavrando grande entusiasmo entre a mocidade trabalhadora.

A sessão foi encerrada aos vivas à F. J. S. organização operária, *A Batalha*, etc.—E.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O Governo argumentando com a falta de verba prepara-se para mais uma vez deixar que o funcionalismo continue a debater-se com a miséria. — Urge que este se organize e una

manifestado de acordo comigo nesta campanha.

Aos outros, aos que, afirmando-se também anarquistas, pensam de maneira oposta, não contesto o direito de actuar como lhes apraz, achando legítimo que façam proselitismo anarquista — mas fora da C. G. T., exactamente para que eles próprios tenham amanhã, como eu querer, idoneidade para exigir de quaisquer elementos de tendências contrárias procedimento idêntico, condição essencialíssima para que se mantenha a unidade sindical.

E esta — acredeitem — é que é uma real aspiração das massas.

Fala-se agora muito nos «princípios demarcados pelos Congressos de Coimbra e da Covilhã», pretendendo convencer que só se fez Sindicalismo.

É mas então o que se fez no Congresso de Tomar, em 1914, quando se firmou neste a unidade sindical? Eu supunha que também a se fazer Sindicalismo, estando aí capacitado de que o simples estabelecimento daquela unidade fôr um acto fundamentalmente sindicalista. E também estava convencido de que nos Congressos de 1909 e de 1911, levados a cabo pela avançada do movimento operário português, se houvesse feito sindicalismo autêntico. Igualmente estava persuadido de que se fizera óptimo sindicalismo nas conferências realizadas em 1917, nas cidades do Porto e de Lisboa, pela União Operária Nacional.

Quanto à tese *Organização Social Sindicalista*, em volta da qual se tem feito tanto arruído, acho que não é motivo para isso, visto que, sem querer diminuir a importância desse trabalho, éste é, quanto a mim, apenas o desenvolvimento dos principios postos em 1909 e 1911. E aqueles dos militantes operários que supõem que não é assim, compilando as respectivas teses, que correm impressas, capacitar-se-hão do que acabo de afirmá-lhes.

Há de facto, certa diferença de preparação entre um e outro funcionalismo; no entanto, dada a propensão que todo o português que se *presa* tem para macaquear o que de mau se faz lá fora, nada mais natural da parte dos homens que tão péssimas provas de si têm dado, que julgarem que o exemplo pegasse entre nós, tanto mais que eles, como nós, convencidos estão que o alheamento dos homens públicos da Bélgica nada seria ao pé do desprêzo a que entre nós se tem votado as reclamações do funcionalismo, uma vez que estes ou inviavelmente dão a mesma resposta de estarem a estudar o assunto, ou então confiam esse estudo a criaturas como o feliz negoziador da nossa querida e saudosa pratina, que sem escrupulos nem reparos se esquivam aos prometimentos feitos e firmados perante uma classe que a todos os títulos deveria merecer respeito; mas até certo ponto compreendemos a razão, pois vale mais a qualquer Alberto Xavier ir para Londres negociar um objecto de pingues lucros do que estar a esperar reclamações.

O exemplo do funcionalismo belga, dada a diferença de educação, ao contrário do que os empreiteiros da política temem e os agentes de colocação suspeitam, de forma alguma aqui influiria, quer pelo forma como aqueles se sabem impor, quer ainda pela maneira como entre nós são recrutados os indivíduos que na sua maioria ocupam logares públicos, pois enquanto ali o funcionário se julga livre e despreocupado, aqui se crê devedor da situação ao político, ao chefe e ao partido.

Aqui não o fará mudar de tática, nem o fato coçado, as bolas cambadas, ou a penuria do mobiliário que o rodeia, para tudo ele arranca ou consegue remédio, uma vez que as casas de penhores ainda não fecharam, e quando nada exista que lá queiram aceitar ainda lhe resta a esperança que o governo se compadeça da sua situação e então o atenda.

Por agora o governo apenas lhe responde ou argulta com a falta de verba, visto que nem trezentos mil contos chegariam para contentar todos aqueles que à custa de mil e uma trica elegeriam-se a direita, se bem os perscrutassem, que é muito grande a distância que se separa dos supraditados camaradas, entre os quais conto pais, como no outro campo, bons amigos pessoais.

Não tem certamente os primeiros ilusões acerca da minha posição, que é a de sempre, e não as deviam ter igualmente os que, colocados em terreno contrário, se quissem ver as coisas de espírito aberto, teriam verificado, até pelo que disse nos meus artigos anteriores, se bem os perscrutassem, que é muito grande a distância que se separa dos supraditados camaradas, entre os quais conto pais, como no outro campo, bons amigos pessoais.

Estou convencido que da minha parte não tem havido tergiversações. Tolerância, sim. Mas tolerância, suponho eu, não é sinônimo de abdicação.

ALEXANDRE VIEIRA

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

A baixa dos salários aos marítimos do norte prejudicou os seus camaradas algarvios

OLHÃO, 13.—Chamamos a atenção da Federação Marítima para que intervenga nas matrículas dos homens que vão à pesca do bacalhau. Nesta localidade e Fuzeta estão os camaradas marítimos privados de irem áquela pesca em consequência dos marítimos do Norte estarem a relaxar as soldadas.

Oberceram os armadores da pesca do bacalhau um preço relativamente baixo, pelo que os homens daí não querem aceitar, confiados na firmeza dos camaradas do norte, tendo esta atitude prejudicado os algarvios, pois que no norte aceitaram as condições que os patrões queriam.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Liga das Artes Gráficas de Castelo Branco

Acaba de constituir-se aderindo à C. G. T. e Federação do Livro e do Jornal

CASTELO BRANCO, 11.—A convite do camarada Viegas Carrascalão, delegado da Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, reuniram dia 11, na sua totalidade, os gráficos desta cidade, resolvendo, por unanimidade, fundar a Liga das Artes Gráficas no distrito de Castelo Branco.

Para a comissão administrativa foram eleitos: Júlio Ferreira da Silva, Joaquim Duarte Júnior, secretários geral e administrativo, e Fernando Antunes Rocha tesoureiro.

Nesta reunião resolveu-se também que a Liga aderisse desde já à Federação do Livro e do Jornal e à C. G. T.

Hoje reúnem de novo os gráficos para tomar conhecimento das diligências de Viegas Carrascalão junto dos gráficos da Covilhã, para que estes ingressassem na Liga, as quais ficaram em bom caminho.

Resolveram que o preço das cadernetas confederadas fosse de \$150, e a cota semanal de \$50, assim distribuídos: \$15 para a C. G. T., \$10 para a Federação do Livro e do Jornal, \$10 para *O Gráfico* e \$15 para a Liga.

Os gráficos de Santarém organizaram o seu sindicato

SANTARÉM, 13.—No Grêmio Recreativo Operário, reuniram dia 11, pelas 22 horas, esta classe com a presença do camarada Manuel Viegas Carrascalão, delegado da Federação do Livro, que faz uma breve exposição das vantagens da organização, exortando os tipógrafos scalabitanos a organizarem-se sindicalmente.

A seguir faz-se a inscrição dos associados, procedendo-se depois à nomeação da comissão administrativa que ficou assim constituída: Secretário geral, António Carvalho; secretário administrativo, Alexandre Santos, e tesoureiro, Joaquim Cardoso. Foi fixada a cota semanal de \$70 e \$50, respectivamente para oficiais e aprendizes.

HORARIO DE TRABALHO

Uma sessão em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 11.—Para apreciar o novo regulamento do horário de trabalho reúnem hoje, na Associação dos Corticeiros, os operários desta cidade.

Falarão sobre o assunto José Vilhena, Domingos, Viegas Carrascalão, delegado da C. G. T., elucidando a assembleia das disposições do regulamento.

Nomeou-se uma comissão de cinco membros para entrevistar o governador civil sobre o cumprimento integral do decreto.

A maioria dos operários desta localidade mostra-se disposta a cumprir e fazer cumprir o horário de 8 horas de trabalho.

CASCAIS

vai realizar uma conferência de elementos operários do concelho

CASCAIS, 14.—Pensamos em levar à prática uma conferência em que tomem parte todos os simpatizantes da organização operária no concelho de Cascais. Esta conferência realizar-se-há no sindicato da construção civil desta vila e deverá ocupar-se, entre outros, dos seguintes assuntos:

1.º Desenvolver no concelho uma intensa propaganda no sentido de ser cumprido à risca o horário de trabalho.

2.º Diligenciar que seja constituído em Manique o sindicato dos rurais e em Alcabideche o da construção civil.

3.º Conseguir que a classe metalúrgica se congregue sindicalmente e que seja reorganizado o sindicato dos jardineiros.

4.º Realizar com brevidade esta aspiração: a criação da U. S. ou duma Câmara Sindical do Trabalho em Cascais.

Outros problemas deverão ser tratados: o de educação e o da solidariedade, por exemplo.

Estou convencido de que todos os meus camaradas da construção civil darão a esta conferência toda a sua boa vontade todo o seu entusiasmo.

E espero também que em todos os operários deste concelho exista o mesmo desejo de contribuir para o seu bem estar por um melhor estudo dos problemas económicos e pelo fortalecimento da organização sindical. — António Vicente Moreira, do sindicato da Parede.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 250.

Tres aspectos da Revolução Russa, por Emile Vasdeville. Preço 500.

A vinda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. (Desconto aos revendedores)

Todos os operários conscientes devem acatar rigorosamente as decisões da C. G. T. acerca das prisões e odiosas deportações.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Volta a reunir hoje, às 21 horas, para continuação dos trabalhos.

C. S. T. L.

(Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa)

Reúne hoje, extraordinariamente, pelas 21 horas, a comissão instaladora.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil

Reuniu ontem a Comissão Administrativa da Federação em conjunto com a C